

NOTA DE IMPRENSA

Acusa Nuno Barata, sobre não privatização da SATA

Açorianos vão pagar mais 600 milhões de prejuízos, apenas por interesses político-partidários

O Deputado da Iniciativa Liberal (IL) no Parlamento dos Açores, Nuno Barata, acusou, esta quarta-feira, o Governo Regional de não privatizar a SATA por “interesses político-partidários”, porque quer “manter votos em algumas gateways”, facto que obrigará os Açorianos a terem de assumir mais 600 milhões de euros de prejuízos acumulados pelas empresas do Grupo, em particular a Azores Airlines. Num debate parlamentar sobre privatizações de entidades do setor público empresarial regional, Nuno Barata foi mais longe, afirmando que “em relação à SATA, o processo foi adiado até mais não poder” e que “está clarinho que é para continuar a adiar até ver se a União Europeia retira a obrigatoriedade de a vender”.

Porém, volta a insistir o parlamentar liberal, “se a SATA Internacional/Azores Airlines não for vendida, não é um ativo a valorizar-se, como diz o Presidente do Governo, é um ativo que vale menos hoje do que valia há um ano, vale menos do que valia há dois anos e vale muito menos do que valia há três anos”.

Lembrando que sobre o dossier SATA “também o PS tem grandes responsabilidades”, porque apesar de ter reconhecido, em 2018, “que a Região não tinha condições para aguentar aquela companhia”, acabou por não “ter tomado uma ação mais enérgica” tendo em vista a venda da empresa, Nuno Barata, acima de tudo, lamenta o facto de, fruto das opções políticas, “neste momento, a Região ter de assumir mais 600 milhões de euros que estão acumulados no grupo SATA, muito por via da Azores Airlines”.

O Deputado da IL/Açores criticou ainda o Governo Regional por tentar fazer crer que os prejuízos da Azores Airlines se devem apenas à falta de pagamento de obrigações de serviço público para as gateways não liberalizadas, acusando a coligação de estar apenas a defender “interesses político-partidários”.

“O Sr. Secretário das Finanças diz algo que não é verdade. É que não há serviço público em algumas das gateways e este serviço é o que dá prejuízo. O que há é interesse político-partidário em manter votos em algumas gateways e é, por isso, que se assumem esses 10 milhões de euros de prejuízos anuais”, atirou.

Por outro lado, Nuno Barata não deixou passar em claro as referências do Governo Regional de coligação a possíveis concessões no âmbito da atividade de institutos públicos como o IAMA ou o IROA.

“Gostei muito de ouvir o Sr. Secretário Regional elencar aquilo que vai ser o plano de privatizações. Mas gostei ainda mais de ouvir, principalmente, as suas palavras sobre o IROA e o IAMA. Quando a Iniciativa Liberal trouxe a esta Casa uma proposta de fusão destes institutos públicos para criar maior eficiência, o Partido Social Democrata e todos os partidos aqui presentes, votaram contra, acusando, falsamente, a IL de querer fundir as duas empresas para a pôr no mercado e para a privatizar e que tal ia pôr em causa o funcionamento dos matadores e previa a privatização dos matadores. Hoje, o Governo Regional diz que vai privatizar o IAMA ou alguns serviços do IAMA e vai privatizar o IROA. Isto é incongruência e irresponsabilidade”, denunciou.

Em síntese, Nuno Barata não tem dúvidas: “4 anos depois de assumirem a governação dos Açores, PSD, CDS e PPM, ainda falam de estudos e ponderação sobre o que é necessária para tomar decisões nesta matéria. Ora, tudo isto revela bem o que foi o PSD dos Açores, nos últimos 24 anos, e que deixou o Partido Socialista trazer essa Região ao que ela chegou em 2020. O PSD não estava preparado, não estava em condições de, em 2020, tomar decisões, fazer reformas, mudar o paradigma, como, infelizmente, continua a não estar preparado para mudar os Açores em 2025”.

Açores, 12 de março de 2025

Assessoria da Representação Parlamentar Iniciativa Liberal Açores
Pedro Ferreira – 96 23 58 905 – pferreira@alra.pt

